

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 30 de Dezembro de 1900

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (côrpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. n.º annuaes. contracto especial.

N.º 441

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A redacção d'O POVO ESPOZENDENSE aos seus estimaveis assignantes, distintos collegas, e collaboradores e presados amigos e leitores, deseja alegres BOAS-FESTAS e um anno novo pleno de felicidades.

A BENEFICENCIA

Esta virtude faz parte da justiça dos homens, e nenhuma outra se liga melhor com a natureza humana.

Os homens mais perfeitos são os que se consideram obrigados a socorrer, defender e salvar o seu semelhante.

E', todavia, necessario haver o maior criterio na escolha d'aquelles a quem socorreremos.

Judiciosamente disse Enio:—«Um beneficio mal empregado, é verdadeiramente uma acção má.»

E Horacio:—«Quero que o homem verdadeiramente liberal dê á sua patria, aos seus aliados e amigos, mas aos seus amigos pobres; que ha uns ricos que só presenteiam aquelles que pôdem dar. Isto não se chama dar, são antes dadivas cavilosas para usurpar os bens de outrem.»

A beneficencia é pressurosa, de prompto se faz o que se faz de boa vontade. Quem se demora a praticar qualquer beneficio é porque lh'o não pede o coração.

Se nos anteciparmos aos rogos d'aquelle que precisa, duplicamos a sua gratidão.

Ha muito quem favoreça quem lhe pede, sem discernimento nem medida, levado da sua phantasia, como de uma lufada de vento subita. Taes serviços não tem certamente o valor dos que se prestam com reflexão e escolha.

Se um homem honrado é rico sem desfaltar ninguem, não deve aferrolhar seus haveres como avarento, nem esbanjal-os como prodigo. Dê aos felizes honestos e aos que encontre oprimidos por qualquer infortunio, e que os possa tornar bons.

Não olhemos nunca a nacionalidade, porque onde está um pobre está o lugar da caridade.

«Se eu fosse artista,—dizia De Ségur— pintaria a Beneficencia velada como o Pudor, com o dedo posto nos labios como o Silencio, e a gratidão com uma trombeta como a Fama.»



FOLHETIM

PSALMO

(O melhor soneto do auctor, escripto em momentos de luz e esperanza, tão raros na sua tormentosa vida).

Esperemos em Deus! Elle ha tomado
Em suas mãos a massa inerte e fria
Da materia impotente, e n'um só dia
Luz, movimento, acção tudo lhe ha dodo.

Elle, ao pobre mais d'alma, ha tributado
Desvelo e amor: Elle conduz á via
Segura quem lhe foge e se extravia,
Quem pela noite andava desgarrado.

E a mim, que aspiro a Elle, a mim, que o amo,
Que anção por mais luz e maior brilho,
Ha-de negar-me o termo d'este anção?

Buscou quem o não quiz; e a mim, que o chamo,
Ha-de fugir-me como a ingrato filho?
O' Deus, meu pae e abrigo! espero... eu creio!

Anthero do Quental.

A MORTE

A Morte é esse lubrico phantasma
Que dança nos festins da Desventura...

Visão sinistra—o suffocar da asthma—
Luz que resae do oleo da Amargura.

Horrido ser que leva à sepultura
As illusões e o mais que enthusiasma!
Fogo que queima os haustos da candura,
Féra ante a qual o mundo inteiro pasma!...

Ha no extertor da ultima Agonia
Uns que lhe chamam « Bem que chega um dia...
Outros « Bem que se perde tristemente . . . »

Mas eu julgo-a, Senhor, um Mal abrupto,
Porque derrama sobre a terra o luto . . .
E o lucto é feio . . . não agrada à gente! . . .

Alexandre Costa.

O CÃO DE BORDO

A cerração era densa. O pobre hiate
Sem leme, desarvora na refrega;
Penetra na escotilha a onda cega,
Alquebra-se o baixel no duro embate;

A trovoada estala, a proa abate;
No escaler a maruja ao céu se apéga,
Este a vida infeliz surda lhe nega,
Que as lagrimas não bastam p'ra resgate! . . .

ESBOÇOS HISTORICOS

NO ORIENTE

(Continuação)

V

Deixando a cidade em tão lastimosas ruinas, a armada portugueza fez-se novamente ao mar e navegou em direcção á ilha de Diu, a cujas proximidades chegou a 1 de Fevereiro.

O tempo que medeia entre a partida de D. Diu (5 de Janeiro de 1509) até ao apparecimento sobre aquella ilha, gastou-o o vice-rei, não só em vencer a distancia que separava as duas cidades, mas tambem em visitar alguns portos que ficavam na sua rotina para tratar de diversos negocios e para adquirir mantimentos que escaceavam a bordo dos navios.

Como o vento fosse contrario, não foi possivel ás embarcações portuguezas o poderem acercar-se do porto, ficando por isso distanciadas. Porém, soprando no dia seguinte uma aragem de feição, navegaram ellas com a proa á barra, nas immediações da qual foram ancorar.

Uma densa neblina envol-

via na occasião a atmospheria e vedava a vista da cidade; não tardou, contudo, a nevoa a dissipar-se e aos olhos dos portuguezes surgiu então o porto de Diu, coalhado de embarcações. Eram as que formavam a armada inimiga, temerosa armada de trezentos e quatorze navios entre náus, galés, fustas, parás e com uma guarnição approximadamente de quinze mil homens, dos quaes se distinguiam como mais temiveis os quatro mil que tripulavam a esquadra turca ou dos rumes, esquadra esta que tinha batido e morto tempos antes D. Lourenço em Chaul e que, reforçada agora com mais algumas velas, constava de vinte e sete embarcações d'alto bordo. Hombreado em poder com ellas havia tambem da Cambaia trez poderosas náus ás quaes se juntava mais uma de Melek. Faz tão possante que tinha de guarnição setecentos homens!

Logo que a nossa armada assomou sobre a barra de Diu, os grandes navios dos rumes e dos mouros fizeram-se ao mar governados por Mir-Hussain commandante da esquadra turca e almirante em chefe das frotas colligadas. As fustas e os parás ficaram dentro da barra aguardando o ensejo de sahirem a auxilia-los.

Um cão hirsuto, magro, avermelhado,
Com olhos chorosos, flamejantes
Que brilham como negros diamantes,

Late com desespero, busca a nado,
Mergulha entre os cadaves boiantes,
O dono encontra, e morre extenuado,

Mello Freitas.

CANÇÃO

Que durmam, muito embora, os pallidos amantes
Que andaram contemplando a lua branca e fria;
Levantae-vos, heroes, e despertae, gigantes!
Já canta pelo azul sereno a cotovia,
E já rasga o arado as terras fumegantes.

Entra-nos pelo peito em borbotões joviaes
Este sangue de luz que a madrugada entorna!
Poetas, que somos nós? Ferreiros de arsenaes;
E' bater, é bater com alma na bigorna
As estrophes de bronze—as lanças e os punhaes!

Accendei a fornalha immensa—a inspiração—
Dae-lhe lenha: a verdade, a justiça, o direito,
O enthusiasmo, a loucura, a febre, a indignação;
E, p'ra que a lavareda irrompa, abri o peito
E atirae á fornalha em braza o coração!

Ha-de-nos devorar, talvez, o incendio; embora!
O poeta é como o sol: o fogo que elle encerra
E' quem espalha a luz n'essa amplidão sonora;
Queimemo-nos a nós illuminando a terra!
Somos lava, e a lava é que produz a aurora!

Guerra Junqueiro.

O capitão adversario, longe de tomar a offensiva, foi ancorar junto da costa esperando o ataque dos portuguezes e por tal motivo ainda a batalha se não travou neste dia.

A abstenção dos inimigos em investirem com a esquadra dentro da qual palpitavam o coraçõ, o genio e a velha alma aventureira e destemida do nobre e altivo Portugal, prõvinha da tatica que tinham adoptado, tatica realmente admiravel pela sua originalidade. Suppunham que os nossos navios iriam abalroar os seus, e dado este caso e o de se verem compellidos pela sorte adversa, cortariam as amarras, e então uns e outros seriam lançados á costa, na qual se despedaçariam e onde elles facilmente seriam protegidos pela gente de terra enquanto que os portuguezes lá encontrariam a sua ruina e desgraça.

Tal intento foi, porém, previsto pelos nossos officiaes, e o vice-rei na reunião do conselho que teve lugar abordo da nau «Flôr de la Mær» para assentar no plano definitivo da batalha, ordenou aos capitães encarregados da abordagem que, quando aferrassem as embarcações contrarias, largassem uma ancora pela pópa, isto para evitar que ellas tentando a manobra d'antemão resolvida, arrastassem consigo os nossos navios. Mais recommendou D. Francisco d'Almeida que ninguém provocasse a lucta sem apparecerem arvoradas o pendão da gavela e a bandeira real a bordo da nau almirante.

(Continúa) A. L.

CHRONICA FÃOZENSE

A chronica d'hoje vem expressamente convidar a gentil leitora, e o seu mais que tudo, para o interessante espectáculo que logo, á noite, se realisa no theatrinho S. José, de Fão.

A troupe dramatica-musical d'Espozende, um rancho de rapazes de sangue na guerra e de massa phosphorica a dentro do craneo—cavidade que muitos trazem vazia—conseguiu, ao fim sabe Deus de que trabalhos e canseiras, annunciar para hoje á noite um attrahente sarau musical e dramatico no nosso theatro, dedicado ao bello sexo de Fão e aos seus namorados, que é como quem diz á bella rapaziada e raparigame cá da terra.

Póde a gentil leitora dar a desculpa que quizer, inventar as evasivas mais engenhosas e argumentar com a logica mais ferrea d'este mundo, mas faltar á festa artistica da troupe espozendense isso é que não consentimos nem lhe perdamos, sob penna de a obrigarmos a despozar immediatamente sem escripturas, sem boda e sem mais tir-te nem guarde o primeiro correspondente vulgaris que appareça, seja ou não hypospacia, hermaphrodita ou eunuco.

Percebeu a minha gentil leitora? Ail a maliciosa, não vá ella envenenar as nossas innocentes palavras, caso não vá ao theatro...

Não haverá «sedição no palco», minha senhora, nem outras machiavellicas burrices creadas pela frivola mioleira de algum zoilo que por lá se perca.

Póde pois ir ao theatro affoitamente, se não quer passar pelo enorme dissador de não

ouvir a bella musica do sr. J. de Freitas, regente da pequenina tuna, e os harpejos da viola do nosso sympathico J. d'Abreu, um cançonetista de muita habilidade—para cançonetas e namoros.

Na parte dramatica temos o muito conhecido amator e ensaiador sr. Affonso d'Oliveira, que ainda ha pouco representou como presidente da assembleia eleitoral de Fão, nas ultimas eleições, e que representa todos os dias, das nove ás trez, o difficil e penoso papel de escripturario de fazenda. Este amator é o paedoso outros, quero dizer o chefe do bando e como tal desempenha um papel proeminente, á altura dos seus meritos, que ha-de fazer rir as proprias pedras da calçada. O resto da troupe afina toda pela mesma clave. Empregados publicos «bons vivants», etc, tudo gente que anda de bicycleta e que dança na Assembleia, e que a leitora conhece tão bem ou melhor do que nós.

Por todos estes motivos justo é que os fãozenses recebem os seus hospedes e visitantes se não com a galhardia fidalga de hespanhos, pelo menos com a consideração e sympathia, que merecem os membros que compõe esta troupe. E esperamos que o auditorio se saberá comportar, portas a dentro do theatro, com a correcção propria de gente bem educada, evitando os tristes incidentes que se têm dado n'aquella casa de espectaculos em noites de folia doida e de balburdia vinhatica. Amen.

Manèvan.

Recita de amadores

Realisou-se no passado domingo, 25, a recita de amadores, como haviamos annuciado no nosso numero anterior.

A sala transformada em theatro estava elegantemente adornada, produzindo um bello e surprehendente effeito.

Com «an grand complet», sendo necessario suspender-se a venda de bilhetes por absoluta falta de lugares.

Começou o espectáculo com a apresentação do quinteto dirigido pelo distincto amator João de Freitas, sendo recebido com uma calorosa salva de palmas e executando em seguida o passe-calle—De Espozende a Vigo—produção d'aquelle distincto amator, fiado o qual foram todos os executantes chamados ao proscenio, recebendo muitos applausos e tendo de o visar.

Apresentou-se em seguida o distincto quintanista sr. Francisco Alexandrino, que recitou com talento e maestria duas poesias: a Rustica e a Lagrima; a primeira produção sua e a segunda uma das bellezas de Guerra Junqueiro, findas as quaes foi acolhido com uma unisona salva de palmas, recebendo a mesma ovação ao apresentar-se em scena.

Após este apresentou-se pela segunda vez o quinteto que executou com todo o mimo e sentimento a sonata: «Murmurios do Cavado» uma das bellas produções de João Freitas que revelou n'este trabalho os recursos de que póde dispôr como cultivador da arte musical. Escusado será dizer que os applausos não se fizeram regatear.

Apresentou-se em scena o talentoso quartanista Domi-

gos Alexandrino que recitou com muito sentimento e arte o Fiel, outra joia do inimitavel poeta Guerra Junqueiro e o Leque do festejado poeta Antonio Feijó.

Applausos, é claro, não faltaram, quer ao apresentar-se em scena, quer no final de cada uma das poesias.

Seguiu-se depois a representação da comedia em 3 actos «Um homem politico», cujo desempenho foi confiado aos eximios amadores dramaticos D. Laura Sousa, João Magalhães, Xavier Vianna, Alvaro Pinheiro, Amadeu Cardoso e Affonso Oliveira, sendo este tambem ensaiador e director de scena.

Do desempenho que coube a cada um dos interpretes diremos:

Laura Sousa, D. Thereza, saio-nos uma provinciana completa, revelando bastante talento para a arte dramatica; João Magalhães, Martins, apresentou com muita naturalidade e correcção o typo caracteristico do lavrador sincero e apromado, que é amigo do seu amigo e sempre prompto a defendel-o contra as ciladas dos intrujões; Xavier Vianna, de uma correcção inexcusable no papel de Gaspar Nobre, typo que reconhecendo a sua superioridade, nos espiritos ta-canhos, aproveitou-a em seu beneficio; Alvaro Pinheiro, deus o Anacleto dos Reis, jornalista sincero e honrado que não põe a penna á mercê de quem lh'a pretenda alugar; Amadeu Cardoso, Pedro, creado de quasi nenhuma responsabilidade, revelou ter algum talento, sabendo aproveitá-lo; Affonso Oliveira, Eusebio Mathias, o homem politico, como sempre, um amator e ensaiador distincto com longa pratica dos segredos e effeitos scenicos; Raul Oliveira, ponto; que apesar de invisivel e o principal personagem da peça, houve-se á altura da responsabilidade que lhe estava confiada, tendo uma chamada especial, sendo calorosamente victoriado.

No final de todos os actos os distinctos amadores foram chamados ao proscenio e recebidos com estrondosas salvas de palmas e aclamações.

Terminou o espectáculo com a engraçada cançoneta «O Tio Bernardino» em que José d'Abreu revelou uma veia comica muito pronunciada, aproveitando com muita facilidade as principaes situações, dando-lhe muito relevo e salpicando-as com a precisa pimenta e mais condimentos.

Foi uma noite agradável a que se passou, sabendo todos os espectadores muito satisfeitos e bem impressionados. Pela nossa parte um bravo aos distinctos amadores em geral.

No proximo dia 6 de janeiro projecta-se outra recita com o drama em 3 actos: «Amor de Redempção» e a comedia em um acto: «Um furta vidas».

De esperar é outra enchente. Hoje vai a troupe representar o mesmo programma á visinha povoação de Fão.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham no dia 1 de Janeiro proximo, á 1 hora da tarde para reabrir no dia se-

guinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho; sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

PESCA DE LAMPREIA

Por mais de uma vez nos temos prendido com o assumpto que encimam estas linhas, solicitando dos poderes publicos, por via de seus delegados, protecção para a infeliz classe piscatoria.

Apesar d'isso, nada temos conseguido e estamos em vespersas de ver proprietarios residentes na arêa da circumscripção hydraulica fruirem dos interesses que só aos pescadores da nossa ribeira deviam pertencer.

Assim é—ou seja por protecção ou por se não dar cumprimento á Lei—que se consente capitalistas de Fão exercerem, sem embarços, a industria da pesca de lampreias com estacada nas aguas sob a jurisdicção maritima.

O tal requisito indispensavel mandado observar pelo dignissimo delegado de marinha do nosso porto em edital que publicou o anno anterior, é letra morta, porque não se tem respeitado, e, portanto, a carta de arraes de barco de pesca fluvial, só serviu para fazer despendar a cada um dos interessados, cerca de 45000 reis.

Este anno è possivel, que haja mais correcção na distribuição dos grupos e tudo se faça de harmonia com a Lei; não se recorrendo a circunlarias nem pareceres da Commissão de piscicultura e conscio d'isso confiamos na rectidão e justiça do sr. delegado de marinha do nosso porto que muito ha-de influir para que seja protegida e não explorada aquella infeliz classe.

E é o que esperamos.

Com mais de 100 annos

Um despacho de Washington diz ter alli fallecido um chimico bem conhecido, Nathaniel Walls, que chegara á idade de 107 annos.

Por vinte e cinco vezes dêra volta ao mundo e dizia que o segredo da longevidade consistia em estar sempre de bom humor, comer com appetite e tomar um banho todos os dias.

Um diadema de 10:000 contos

Diz o «Universo» que está em Paris o rajah de Barodá, na India (presidencia de Bombaim) que não larga o seu diadema, que passa pelo melhor de todo o mundo, sendo certo que está avaliado em 50 milhões de francos. Dizem que tem 3 ordens de 100 diamantes cada uma, logo 300 diamantes.

Como se vê leva as lampas a todos os diademas das testas coroadas da Europa! Assim, o diadema da corõa dos reis de Portugal, que passa pela melhor e mais rico, tem 7:600 contos, valor dos diamantes.

O do Czar da Russia vale 6:000 contos; a rainha de Inglaterra tem um que vale 2:000 contos; e a rainha Guilhermina, da Hollanda, a que vai casar brevemente, tem um que vale apenas 600 contos.

Cidades fluctuantes

Em Connecticut vão construir-se os dois maiores navios do mundo, que custarão cada

um 25 milhões de francos, ou seja, em moeda portugeza cerca de seis mil e tresentos contos. Poderão levar mil passageiros e quatro mil toneladas de carvão.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Todos os que saibam ler e escrever devem agora requerer para serem inscriptos no recenseamento.

O requerimento para esta inscripção, escripto e assignado pelo proprio punho do requerente e reconhecido, letra e assignatura, pelo tabellião na presença de duas testemunhas, é do theor seguinte:

Ill.^{mo} e Ex.^{ma} Sr. Presidente da Commissão do Recenseamento.

Fulano, de... estado... profissõ... de... annos de idade, morador no lugar de..., freguezia de..., sabendo ler e escrever, como prova com esta petição feita e assignada pelo seu proprio punho e despendendo a sua inscripção no recenseamento eleitoral, seguido o disposto no n.º 2 do artigo 1.º da Lei Eleitoral.

Pede a V. Ex.^a lhe defira como requer. E. R. M. Espozende... de... de 190.

Segundo o § unico do artigo 24, os que se acharem já inscriptos por saber ler e escrever, serão mantidos no recenseamento, sem que precisem de novo requerimento

Todos os que pagarem contribuições superiores a 500 reis, podem requerer a sua inclusão com este fundamento. Como porém tem o escripto de fazenda de dar uma relação de todos os que se encontrarem n'estas condições, escripto será requerer porque, em tempo competente, póde reclamar-se se acaso não for inscripto.

Visto o reconhecimento dos requerimentos ter de ser feito nos termos prescriptos no § unico do artigo 2:436 do Código Civil (artigo 20, n.º 6), sendo esse reconhecimento o que se chama authenticico, o qual, pelas disposições do decreto de 14 de setembro de 1900, que reorganizou o serviço do notariado publico, está sujeito a designações que o tornam muito moroso, como se poderá ver no artigo 83, n.º 1 a 7 do referido decreto recommendamos a todos que desejem ser recenseados que não se deixem ficar para os ultimos dias do prazo legal, afim de evitar que, pela affluencia e difficuldade do serviço, o tempo falte e alguns individuos não possam ter os seus documentos prompts em tempo competente, podendo por isso ser prejudicados nos seus direitos de eleitores, pela falta de apresentação dos documentos no tempo prescripto na lei.

O prazo para a apresentação dos respectivos requerimentos termina no dia 5 do proximo mez de janeiro.

Rafello malcreado

Vende-se barato um pequenino cõsinho fagueiro que ladra nas columnas d'um jornal da Pova. Ladra muito mas é inoffensivo. Para tratar com o recebedor da congrua.

Theatro em Fão

A Troupe dramatica-musical espozendense realisa hoje, no theatro S. José da visinha freguezia de Fão, um attrahente espectáculo com um programma variado.

Os bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento do sr. João Evangelista da Silva e na Pharmacia Central de Fão

Em vista do magnifico exito colhido pela mesma troupe na recita de 3.ª feira n'esta villa, é de esperar que o theatrinho fãozense tenha uma verdadeira enchente.

Nem outra coisa merecem os distinctos amadores.

Carnet elegante

Está entre nós Monsenhor Luiz Augusto Ribeiro Vianna, nosso respeitavel conterraneo e digno director «spiritual» do Seminario Episcopal do Porto.

Tem estado em Espozende, em casa do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva o sr. Manoel M. d'Oliveira Gavião, do Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Esteve em Barcellos o nosso amigo sr. Gonçalo Teixeira, empregado fiscal das estradas.

Hospedada em casa de seus tios encontra-se n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Idalina de Lima Araujo e seu filho o sr. Francisco Gonçalves d'Araujo, que vieram passar as festas do Natal e Anno novo.

Esteve entre nós ha dias com sua ex.^{ma} esposa o nosso velho amigo Manoel Pessoa de Faria, de Vianna do Castello, que veio de visita a sua familia.

Esteve em Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Levy Borges de Lima, virtuosa esposa do nosso amigo sr. José Maria Borges de Lima, residente no Pará.

Partiu para o Porto o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Estão entre nós os snrs. Domingos e Francisco Alexandrino, talentosos academicos da Universidade de Coimbra.

Do Collegio do Espirito Santo, de Braga, regressaram a casa de sua familia os filhos do nosso amigo sr. Manoel Antonio de Barros Lima, abastado capitalista d'esta villa.

Fallecimento

Falleceu na ultima 6.ª feira, pelas 8 horas da tarde, o desditoso Antonio Maria Pereira, alma cheia de bondade, que ha muitos mezes vinha luctando com uma enfermidade terrivel e que dia a dia lhe ia minando a existencia—a tuberculose.

Novo ainda desce á campa fria deixando no coração dos seus um vacuo profundissimo.

O finado gosava n'esta villa de muitas sympathias.

A familia enluctada os nossos sinceros sentimentos de condolencias.

Aposentação

Foi aposentado em consequencia de padecimentos adquiridos no exercicio das suas funcções o digno professor official da freguezia d'Apulia,

o nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues d'Azevedo, que, enquanto valido soube cumprir conscienciosamente a sua nobre missão de educador, não se poupando a fadigas nem a sacrificios. Cumprimentamos o sr. Azevedo, fazendo votos pelo restabelecimento da sua saude.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de S. Martinho de Villa Freixo, concelho de Barcellos, o sr. Luiz da Costa Azevedo, pae dos srs. Visconde da Barroza, Antonio Meira Lima da Costa Azevedo e do nosso respeitavel amigo revd. sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo (antigo abade de Belinho d'este concelho) e actualmente abade do Gerdel (Valença), a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

Menino Deus

No seu pequenino presepio, erguido na Igreja Matriz d'esta villa pelos seus devotos infantis, que o adoram e veneram, festejar-se-há no dia de Reis, o Menino Deus, cuja encantadora imagem tanto tem de sublime como de amantissima graça no seu perfil cheio de doçura e amor.

Nesse dia subirá ao pulpito para enaltecer as virtudes de Jesus o distincto orador sagrado da visinha freguezia d'Apulia o rev. P.º Manoel Gonçalves do Paço.

Festa infantil em que tomam parte as creancinhas.

Historia Socialista

Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurés, o conhecido socialista e celebre tribuno francez está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

Vae da revolução burgueza ao periodo preparatorio da revolução proletaria, esta historia, em que, no dizer de Jaurés na «Introdução», os auctores sob a triplice inspiração de Marx, Michelet e Plotarcho, procurarão comprehender e traduzir a evolução economica fundamental que governa as sociedades, a ardente aspiração do espirito para a verdade completa, e a nobre exaltação da consciencia individual, desafiando o soffrimento, a tyrannia e a morte.

Na analyse das «causas da revolução» com que abre a «Constituinte e Legislativa» primeira parte da obra, occupa-se o auctor do poder feudal dos nobres «envolvente e malefico» e da situação da realeza e do clero antes de 1789, define as duas grandes forças que então apaixonavam os espiritos e as coisas em França, refuta habil e victoriosamente as opiniões de Taine sobre o colossal acontecimento do fim do seculo XVIII, e, traçando o quadro minucioso do desenvolvimento do grande commercio e da grande industria especialmente em Bordeus, Marselha e Nantes, diz-nos o empenho da burguezia em dirigir os negocios internos do paiz ella que dirigia os negocios de todo o mundo, e começa a determinar o interesse d'ella n'uma grande mudança, e a sua capacidade em produzi-la.

Entre as numerosas e ma-

gnificas estampas que adornam este tomo avultam as intituladas—«O Passado, Voltaires», segundo a estatu de Houdon. «Entrada principal do theatro de Bordeus. O porto de Nantes e Mulheres trabalhando a entrada da min.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas á penna da illustrada traductora a sr.ª D. Elisa de Menezes.

A assignatura continua aberta a todos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 reis e 40 reis, respectivamente.—o que é barattissimo attento a beleza da edição.

O Povo Espozendense

O nosso jornal acha-se á venda na capital, na «Agencia Nacional», do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 4, 11.º anno, da «Dosi-metria», revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 45, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima «Aurora do Cavado», quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

—O n.º 258, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, «A Gazeta das Aldeias», semanario portuense.

—O n.º 167, XIV anno, da «Encyclopedia das Familias», publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, «Para as Criancas», dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão m v alor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 22 do «Atlas de Geographia Universal», publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 11, II serie d'«A Tradição», apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 3 da 9.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, «O Philarmónico Portuguez», que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O fasciculo n.º 3 vol. XVII, pertencente a julho da «Revista de Guimarães», publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

—O n.º 677 do bem redigido semanario de modas madrileno «La Ultima Moda», que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 5, vol. 10.º, da «Melusine», publicação folk-lorica parisiense.

—O n.º 75 e 76, volume VIII, do «Catecismo de Perseverança», do padre J. Gaume, tradusido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

—O n.º 78, 2.º anno do «Noticias d'Alcobaça», de Alcobaça.

—Os fasciculos n.º 61 a 65 do «Dicionario das seis línguas», publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 23 e 24, da «Revista Industrial», publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correiros, n.º 14—2.º—Lisboa.

—O n.º 620, anno XXII, da «Moda Illustrada», semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem

o n.º 47 do 2.º anno do «Le Petit Echo de la Broderie», publicação parisiense.

—Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do «Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya», pertencente a janeiro.

—O n.º 173½ e 1735, da folha humoristica, bi-semanal, «O Pimpão» que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 50, 1.º anno, da «Parodia», chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 reis.

—O fasciculo n.º 38, canto 8.º est. 11, da preciosa obra do important cantor Luiz de Camões, «Os Lusitadas», cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empresa da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

—O n.º 41, 24 anno, do «Zophilo», publicação mensal illustrada, órgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

—O n.º 6 do volume 5.º do «Archeologo Portuguez», collecção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Carvalho d'Almeida Gomes e esposa, muito e muito pehorados para com as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua querida filha Rosa, e ainda para com todos os cavalheiros que acompanharam o pequenino féretro ao cemiterio parochial, vêem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, reconhecidamente agradecer-lhes.

Não podem, tambem, deixar de exprimir a sua gratidão ao revd.º Ignacio Gonçalves Lopes, que se prestou ao boamente a acompanhar o cadaver de nossa extremosa e chorada filha ao cemiterio, sem remuneração alguma.

A todos, consignamos a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Fão, 23 de dezembro de 1900.

Novo marceneiro

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

ANGOLA

Dão-se alviçaras a quem entregar ao seu dono o sr. Lourenço da Costa Leitão, uma galinha d'Angola, que na noite de 6.ª feira faltou do seu quintal.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira arrematante do imposto do leite e Manoel José da Silva, arrematante das restantes contribuições indirectas muni-

cipaes, no corrente anno de 1901, ambos da freguezia de Fão, d'este concelho, fazem publico para todos os effectos que por escriptura publica de 27 de novembro de 1900 na nota do tabellião Villela, d'esta comarca, se constituiram em sociedade para a arrecadação e cobrança d'aquellas contribuições dando um sociedade ao outro nas respectivas arrematações, ficando ambos com direitos eguaes e eguaes responsabilidades.

E para que chegue ao conhecimento de todos e fiquem sabendo que os signatarios são os unicos arrematantes de todas as contribuições indirectas municipaes se mandou publicar e affixar este e outros de igual theor para os effectos legais.

Espozende, 22 de dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira. Manoel José da Silva

AVISO

Vende-se um bilhar com todos os utensilios.

Este bilhar era pertencente ao Velo-Club d'Espozende e, quem desejar compral-os, pode dirigir-se a João de Freitas, d'esta villa.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901. etc.

Fazem publico que, em virtude do art.º 3.º do regulamento municipal de 4 d'abril de 1887 e condição 2.º do respectivo auto da arrematação effectuada em 9 de Dezembro corrente, são obrigados todos os vendedores d'aquelle genero a manifestal-o antes de o exporem á venda sob pena da multa a que se refere o supra citado regulamento.

O lugar paara manifestos ou avenças, n'esta villa é na sala contigua á administra-

ção do concelho, e em Fão; em casa do arrematante, todos os dias desde as 6 horas da manhã em deante.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira. Manoel José da Silva.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, etc.

Fazem publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.º do respectivo auto de arrematação, approved por accordam da Ex.ª Commissão Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguém póde expôr á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que primeiro dê conhecimento das entradas respectivas de todos os generos aos arrematantes ou seus empregados para se verificar a quantidade dos generos a manifestar nos seus estabelecimentos, e não expôr ao publico sem que tenham feito o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou aos arrematantes ou a pessoa encarregada por elles, sob multa de 2\$500 e sob pena serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada sucessivamente até 20\$000 reis no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinho que cedem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na Salla junto á administração do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, principiando a funcionar no dia 31 de Dezembro de 1900 para quem tiver a manifestar os generos para expor á venda no dia 1 de janeiro de 1901.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira. Manoel José da Silva

ULTIMA MODA

Anno.....2\$000 reis
Seis mezes.....1\$400 »
Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50 »

Todos os números tem molde cortado.

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.º CASA MIDÕES LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a da historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvidos, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas **ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO**

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, com uminho verdadeiramente nacional, p'bi o papel é sabido da fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de **60 reis**, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO OCCIDENTE

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposen-de no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **EMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a **FILHA MALDITA**, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquelle obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de **EMILE RICHEBOURG**, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores **AS DUAS MAES**, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que **EMILE RICHEBOURG** tem dado á estampa, taes como **A MULHER FATAL A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA**, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estampa, impressa a côres, propria para quadro, representando **Avista geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.** rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

100 REIS Directora: **100 REIS**

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças: «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO — 52 numeros com 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13500.

ANNO — 52 numeros com 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 45000.

SEMESTRE — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25400.

TRIMESTRE — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega **100 rs** No acto da entrega **80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Echo de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de **Maximiano Lemos**

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Pereira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Comercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslan de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopediã portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos lavar a cabo.

Não se imagina, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopediã portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguez mais perfeitos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopediã Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopediã Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que saindo o 1.º fasciculo no 4.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empaquetadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora **LEMOs & C.º SUCCESSOR**, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abrir-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**

Accetam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças.

Pedidos e esclarecimentos ao director.

Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma, tuberculos pulmonares, frasco 4500 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 4500 reis.

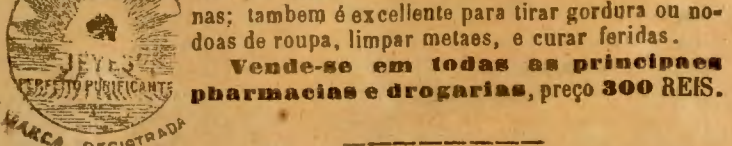
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: **James Cassels & C.º**, Rua do Mouzinho da Silveira, Porto.